

B 200



ANO NOVO — O «DIA DA PAZ»

— Ideia proposta a todos os Homens de Boa Vontade por S. S. Paulo VI



A criança — legenda de Esperança! É sob o signo da Esperança que iniciamos o novo Ano.

CIDADE DO VATICANO — «A palavra paz não significa pacifismo, não esconde uma moção covarde e indolente da vida, pelo contrário, proclama os mais altos e universais valores da vida, a verdade, a justiça, a liberdade, o amor» — declara S. S. Paulo VI na mensagem publicada há dias, na qual propõe a todos os homens de boa vontade e aos fiéis a celebração de «um dia da paz» em 1 de Janeiro de todos os anos.

Na primeira parte da mensagem, dirigida a todos os homens — a segunda destina-se aos Prelados e a todos os fiéis — o Papa expõe os motivos desta manifestação e põe a humanidade de sobreaviso contra os perigos que ameaçam a paz.

O APELO DO PAPA DIRIGE-SE A TODOS OS VERDADEIROS AMIGOS DA PAZ

Tendo salientado que a defesa da paz «necessária e ameaçada», é empenho dos povos, dos governantes, das organizações internacionais, das instituições religiosas, dos movimentos culturais, políticos e sociais, Paulo VI continua:

«A proposta de dedicar à paz o primeiro dia do Ano Novo não se apresenta na nossa ideia como exclusivamente religiosa e católica. Desejaria contar com a adesão de todos os verdadeiros amigos da paz, como se se tratasse de uma iniciativa que lhes é própria. Deveria exprimir-se em formas livres, conformes ao carácter particular de cada um daqueles que sentem como é belo e importante, no concerto variado da humanidade moderna, o acordo de todas as vozes no Mundo para exaltar este bem fundamental que é a paz.

(Continua na página 7)

Armamento Mundial

Equivala a cerca de 40 toneladas de explosivo por cada habitante da terra. Em média fabrica-se por dia no mundo uma quantidade de explosivo superior ao dobro do que recebeu a Alemanha durante toda a guerra 1939-1945.

Uma guerra atômica poderá fazer morrer em algumas horas 500 milhões de pessoas.

As despesas mundiais de armamento em 1961 representavam 80 % do total das receitas nacionais do conjunto dos países sub-equipados; estas despesas teriam esse mesmo ano financiado a escolarização de pelo menos 250 milhões de crianças.

A PRIMEIRA HORA

Ontem, à meia-noite, a minha Rua abriu de par em par as portas e as janelas e deitou fora o lixo, as coisas velhas, cacos, farrapos, latas e painéis.

Era a Primeira Hora do Ano que chegava. «E eu — pensei — que posso eu deitar fora? Que poderemos todos deitar fora?»

Ah, Senhor, tanta coisa!
Nem cacos, nem farrapos,
nem latas velhas, nem trapos,
mas tanta dor,
Senhor,
mal empregada.
Tantos gestos errados,
e as pequenas traições
e os pequenos pecados.
As calúnias subtis,
as flores venenosas
da alma envenenada.
E a cicatriz
da culpa inconfessada.
E as palavras que ferem como gumes
de afiadas adagas.
Ressentimentos, azedumes
que Te fazem sangrar as cinco chamas.
As larvas dos ciúmes
e as cobras rastejantes
dos pensamentos impuros.
Egoísmos sem fim,
e os altos muros
das torres de marfim.
Descrença,
indiferença,
despeitos recalçados,
amassados com ódios, com rancor,
e o amargo sabor
da solidão.

Ah, Senhor, nesta hora de perdão,
nesta Primeira Hora,
quantas coisas podemos deitar fora!

FERNANDA DE CASTRO

VOZ (AVENÇA)
das **CINCO VILAS**
Redacção e Administração ANO II N.º 13
CHÃO DE COUCE JANEIRO DE 1968

Uma Escola Técnica Solicitada ao Ministério da Educação Nacional pela Vila de Avelar

A vila de Avelar, centro de uma zona industrial em crescente progresso, pôs ao Ministério da Educação Nacional, por intermédio de algumas das suas figuras de maior representação, uma pretensão de grande interesse regional — a criação de uma escola do Ensino Técnico Profissional, destinada a valori-

zar os quadros dos que trabalham nas suas indústrias, que abrangem os sectores da fiação, da tecelagem e da tinturaria. Essa pretensão foi exposta ao director-geral do Ensino Técnico, dr. Carlos Proença de Figueiredo, numa audiência



que este alto funcionário concedeu esta manhã aos srs. conselheiro dr. Furtado dos Santos, deputado pelo círculo distrital; dr. Brás Medeiros, como delegado da indústria local e também na qualidade de presidente do conselho de administração do Colégio Infante de Sagres, daquela vila; Alfredo

Dias Coelho, presidente da Fundação Nossa Senhora da Guia e também administrador daquele Colégio, e José Godinho Mendes Lopes, pela Junta de Freguesia de Avelar.

(Continua na pág. 7)

O NOSSO ANIVERSÁRIO

FOI há um ano que este modesto jornal apareceu em público.

Timidamente, mas corajosamente também, deu os primeiros passos e aquilo que então era vaga esperança é hoje realidade autêntica.

«Voz das Cinco Vilas» impôs-se pelo aprumo do seu caminhar e em pequeno espaço de tempo conquistou o coração de numerosos conterrâneos os quais hoje sentem no jornalzinho desprezencioso o amigo verdadeiro que lhes leva sempre uma mensagem de Bem e de Verdade, e um pouco do torrão natal.

Sob o título «Na Missão de Servir» dissémos no primeiro número: «leais, independentes, alheios a grupos, procuraremos que este modesto jornal seja um instrumento de maior amplitude e projecção da voz da Igreja» — e ainda «a todos levará a par da lídima mensagem de Cristo, a mensagem da Terra-Mãe, as notícias dos seus filhos, a defesa dos seus superiores interesses morais e até materiais (enquanto estes tenham uma dimensão espiritual) tornando-se, pela comunhão de ideal que comunica, um elo de união entre todos».

É isto que tem sido «Voz das

(Continua na pág. 7)

Director, Proprietário e Editor: ADRIANO SIMÕES SANTO • Administradores: SERAFIM AFONSO e ARMÉNIO MARQUES FERREIRA • Redactores: CARLOS MANUEL MENEZES FALCÃO, ADRIANO MARQUES e ACÍLIO DA SILVA ESTANQUEIRO ROCHA • Composto e impresso na «GRÁFICA DE COIMBRA» — Telef. 22857

AVELLAR

Reunião de Clero

No pasado dia 2 teve lugar nesta Vila a reunião do Clero desta zona sul da diocese. O tema de estudo foi «o recrutamento e perseverança das vocações sacerdotais». Orientou os trabalhos o sr. Bispo D. Francisco coadjuvado na exposição do assunto pelos Rev. dos dr. Leal Pedrosa e P. António de Sousa. Foram numerosos os participantes que tomaram parte nos debates.

Regresso do Ultramar

Após mais de dois anos de ausência na Província de Angola em serviço da Pátria, regressou ao nosso meio o alferes miliciano Armando Manuel Moreira; daqui o saudamos e associamo-nos à natural e justa alegria de sua mãe, sr.ª D. Isabel Baptista Moreira.

Melhoramento

Ao findar do ano de 1967 teve início a concretização do sonho de há muito tempo e de muitas e variadas gentes: para os lados da Rapoula começou a ouvir-se o barulho ensurdecedor de potentes máquinas que rasgavam a terra por onde passará a estrada; os trabalhos continuam e queira Deus que o tempo permita a colocação da camada de pedra grossa já iniciada, caso contrário o caminho, que é único, ficará completamente intransitável. De qualquer forma estão de parabéns os nossos conterrâneos da Rapoula por este grande melhoramento que começa a tomar forma.

Novos Cristãos

Receberam ultimamente o sacramento do Baptismo na nossa igreja os seguintes neófitos:

José Carlos Saraiva da Silva Granadeiro, filho de Aníbal da Silva Granadeiro e de Etelvina Rosa Saraiva; foram padrinhos: José Adelino Duarte Granadeiro e Marília de Jesus Simões.

— Ana Maria da Silva Pereira, filha de Emídio Gomes Pereira e de Maria Manuela da Silva Almeida; foram padrinhos José Medeiros Rocha e Maria Elvira Curado Fernandes;

— Paula Cristina Freitas Granada, filha de Fernando da Silva Granada e de Deolinda Lopes Freitas; foram padrinhos António Freitas e Jesulina Lopes Freitas;

— Dina Maria Godinho Rodrigues, filha de Fernando Jorge Rodrigues e de Maria Lucília Marques Godinho; foram padrinhos Eduardo Jorge Rodrigues e Jorsina Conceição Estanqueiro;

— José Arménio da Conceição Lopes, filho de Remígio Augusto Lopes e de Josefina da Conceição; foram padrinhos o nosso amigo dr. Manuel dos Santos Serra e a menina Maria José Abreu de Figueiredo Medeiros;

— Pedro Nuno Falcão Moreira de Sousa e Silva, filho de José Luís da Silva e de D. Maria José Falcão Moreira de Sousa da Silva; foram padrinhos António Pedro Falcão Moreira de

Sousa e a menina Maria Helena Abreu dos Santos Serra; parabéns aos papás e felicidades aos bebés.

Novo Lar

Na nossa Igreja da Senhora da Guia realizaram o seu casamento Amílcar Farinha e Maria Alice Pires, ambos de Figueiró dos Vinhos, mas radicados nesta vila; foram padrinhos Joaquim Nunes Farinha e José Henriques Mendes; desejamos felicidades.

Os que partem...

Prestaram contas a Deus, Adelino Marques do Rego, de 86 anos, casado com Maria Joaquina, residente na Rapoula;

— Maria da Ascensão que faleceu na Tojeira em casa do seu genro Norberto Lopes e era natural de Gouveia; paz às suas almas.

A favor dos necessitados

Damos hoje a lista completa das ofertas recolhidas nesta paróquia a favor das vítimas das inundações da região de Lisboa em Novembro último e transportadas pelas carrinhas do «Diário Popular», gentilmente postas à disposição pela sr. dr. Brás Medeiros e entregues ao Movimento Nacional Feminino:

41 metros de fazenda de lã; 0,5 de sabão; 100 peças de roupa de criança; 1 quilo de açúcar; 120 peças de roupa de senhora; 8,5 de massa; 161 peças de roupa de homem; 10 quilos de arroz; 32 comertores; 8 quilos de farinha; 40 camisolas de lã; 4 frascos de medicamentos; 30 casacos de homem; 420 quilos de batatas; 28 camisolas de lã; 20 quilos de milho; 100 saias e vestidos; 10 quilos de feijão; 50 peças de roupa interior de homem; 1,750 de azeite; 30 pares de sapatos de senhora e três malas; 41 pares de sapatos de homem. 1 colchão e um travesseiro; 12 fatos completos e três casacos de homem; 32 casacos de senhora; 50 peças diversas de vestuário; 180 peças diversas de vestuário de adulto e 25 de criança; 10 quilos de lã; 2.350\$ em dinheiro.

Estão de parabéns os que deram e os alunos do Colégio Infante de Sagres que recolheram estas dádivas.

MAÇÃS DE D. MARIA

Casamentos

Contrairam o sacramento do Matrimónio na Igreja Paroquial desta freguesia Ilídio Silveiro dos Santos, de Aguda, e a menina Maria Rosa Rodrigues Pereira, do lugar de Vale da Porca.

As nossas felicitações.

Falecimentos

Faleceram ultimamente nesta freguesia:

Festa do Seminário ou das Poceiras

É conhecido por festa do Seminário ou das poceiras, o último dia da Semana dos Seminários. É que, na procissão das ofertas, costumam vir incorporar-se algumas dezenas de moças levando, em poceiras enfeitadas, o óbulo angariado durante a semana pelas respectivas Comissões. Mais uma vez, nos moldes dos anos anteriores, se realizou nesta paróquia. Foi, porém, adiada respectivamente para as semanas de 17 a 24 de Dezembro p. p. na zona de S. João de Brito e 24 a 31, nas populações mais próximas da Igreja paroquial, atendendo a que, na a semana superiormente indicada, a sáfra da apanha da azeitona estava muito atrasada. Após a Santa Missa, o povo dirigiu-se para o Salão Paroquial a fim de assistir ao leilão das ofertas.

Houve grande entusiasmo e algumas das referidas ofertas foram vendidas por preços muito superiores ao seu preço real. Esta jornada de carinho e amor para com os nossos Seminários, fechou com chave de ouro. Os nossos seminaristas — e são seis, graças ao Senhor, incluindo um capuchinho do 3.º ano teológico — depois de nos fazerem rir às bandeiras despregadas, com alguns números do seu repertório, cantaram, com o estilo duma canção em voga, as seguintes quadras da sua autoria.

O Seminário é alfobre,
Que tanta flor tens;
Dentro dele é que se colhe
O fruto que de Deus vem!

Badaladas de alegria
Soaram no campanário,
É a festa neste dia
Do querido Seminário.

Há um desejo ardente
Desde os novos aos velhotes;
Que alguns filhos desta gente
Sejam santos sacerdotes.

Vão agora terminar
As nossas pobres canções;
É favor por nós rezar
Sempre as vossas orações.

Para podermos assim
Na nossa terra, Senhor,
Cantarmos Missa por fim
Em vossa honra e louvor.

Leilão do Menino Jesus em
S. João de Brito

No primeiro do ano, após a Santa Missa, teve lugar no adro da Capela de S. João de Brito, o leilão do Menino Jesus. Parece que destinam os 1.002\$00 que se juntaram, a reforçar a verba em

Maria da Conceição, viúva, de 87 anos, da Siqueira.

— Genoveva Ferreira, viúva, de 91 anos, das Relvas.

— Arminda da Conceição, de 63 anos, casada com Acácio Maria, das Ferrarias.

— Alberto da Silva, de 35 anos, casado com Maria Josefina da Conceição, da Cumeada.

— Maria Augusta, de 71 anos, casada com Isidro Simões, da Varzea dos Amarelos.

Os nossos pêsames às famílias enlutadas. — C.

POUSA FLORES

vista a rebocar e esboçar o corpo da Capela.

Capelania de S. Miguel

No mesmo dia um de Janeiro foi celebrada a Santa Missa na Capela do Pessegueiro. O novo Capelão, sr. P. Filipe Antunes dos Santos, foi recebido festivamente. Viam-se arcos artisticamente ornamentados e nos ares estrelavam foguetes e morteiros. Ad multos annos.

Para as vítimas das inundações

As catequistas do Sector de S. João de Brito, tomaram a louvável iniciativa de fazer um pedido a favor das vítimas das trágicas inundações em Lisboa e arredores. Belo gesto, na verdade. Entregaram ao nosso pároco a importância de 2.280\$00.

Também na nossa igreja, no último domingo do ano, se fez um pedido para idêntico fim. Rendeu 585\$00.

Casamentos

Na capela pública de S. João de Brito, realizaram o seu sasa-

mento, os nubentes: José Gomes Mendes, da freguesia de Almoater e Maria Rosinda Jesus Marques, do lugar de Vale de Vide, desta paróquia. Testemunharam o acto Gualdino Rodrigues, do lugar de Martim Vaqueiro e Casimiro Gomes Monteiro, da Charneca do Pessegueiro. O referido casamento teve lugar no dia 24 de Dezembro p. p. Também no dia 30 do citado mês contrairam matrimónio na nossa igreja paroquial, Fernando Rosa das Neves e Hermínia dos Santos Dias das Neves.

Foram testemunhas, Acácio Mendes Ramos e José das Neves.

Baptismos

Receberam o Sacramento do Baptismo, na nossa igreja paroquial, as seguintes crianças:

No dia 31 de Dezembro, Maria de Lurdes Dias das Neves, filha de Fernando Rosa das Neves e de Hermínia das Neves, do lugar de Pereiro de Baixo. Foram padrinhos Joaquim Rosa das Neves, sargento da nossa Armada e sua esposa, Maria de Lurdes. (Continua na 3.ª pag.)

AGUDA

AGUDA DO PASSADO

Auto de Bensão da Capela do Anjo Custodio junto ao lugar do Fato. (Cópia do original) «Ad perpetuus rei memoriam»

Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e cincoenta e dois.

Aos vinte e oito de Abril, nesta freguesia de Nossa Senhora, da Aguda e capela dedicada ao Anjo Custodio, junto ao lugar do Fato, ali era presente o Muito Reverendo Arcipreste do Districto de Alvaizere o Doutor José da Encarnação Coelho, autorizado pelo Nosso Excelentissimo Prelado Deocesano, para vistoriar e benzer a referida capela e achando-a suficientemente decente, procedeu à bênção conforme as rubricas do Ritual Romano, e concluída esta, o Reverendo Parocho da Freguesia Manuel Pereira de Matos celebrou missa cantada, assistindo o muito Reverendo Arcipreste, o Reverendo José Simões de Abreu, do Casal de S. Simão e eu Secretario do Arciprestado.

De que para constar mandou o dito Muito Reverendo Arcipreste Comissario lavrar este auto a que foram testemunhas os ditos Reverendos Eclesiasticos, o zelador da capela, Manuel Inacio Junior e outras muitas pessoas visinhas à capela.

Eu Padre João Simões Lousã, secretario do Arciprestado o escrevi e assigno, depois de lidos perante todos.

O Arcipreste Doutor José da Encarnação Coelho.

O Vigario Manuel Pereira de Matos

O Padre José Simões de Abreu. Manuel Inacio Junior — Zelador.

Manuel José Alves Francisco da S.ª

A seguir: *Foral de Avellal e Almofala — 1221.*

V. N. de Poiães

M. LEAL JUNIOR

★

Dia do Emigrante

Foi comemorado o Dia do Emigrante num clima de amor e saudade, pelos nossos ausentes. Na igreja houve missa por intenção deles e numerosa comunhão comunitária dos seus familiares.

A seguir houve uma reunião no Salão Paroquial dos emigrantes que, acidentalmente, agora aqui se encontravam, e de familiares de muitos ausentes, com troca de impressões, muito útil e proveitosa.

No lugar dos Moninhos, região onde há muitos emigrantes, e na respectiva capela, houve igual comemoração, muito concorrida.

Outras notícias

Consta que vão começar, dentro em breve, os trabalhos de alcatramento da estrada que liga a sede da freguesia.

— Também consta que se vão fazer concertos das estradas da Abrunheira e dos Moninhos.

Se não for feita a reparação da estrada da Abrunheira, as populações do Cercal, da Lomba da Casa e da Abrunheira, no rigor do inverno, ficarão privadas de assistência médica.

Assim tem acontecido em anos anteriores.

— Partiu para o Brasil (Santos), o sr. Abílio da Silva Coelho com sua esposa D. Maria de Lurdes Abreu Coelho.

Desejamos-lhes as maiores felicidades. — C.

Lar e FAMILIA

NATAL — TEMPO DE PERDÃO!...

Não, não é nada fácil, nem tão simples, como pode parecer à primeira vista, uma pessoa preparar e viver plenamente o Natal! Nem sequer é simples!

E ao fazer esta afirmação, certamente compreenderam que me não refiro às mil e uma voltas que damos à casa, para que ela assuma ares de festa, nem tão pouco ao trabalho com a preparação dos doces, dos ornamentos, que tornarão a ceia mais aconchegada e o lar mais acolhedor.

Não pensei sequer nos presentes que é habitual trocar entre amigos ou familiares, nem mesmo no quebra cabeças que fazemos da escolha dos célebres brinquedos que o bondoso «Menino Jesus» costuma deixar nas botinhas amorosas dos mais pequeninos...

Não, quando eu digo que não é nada fácil preparar e viver o Natal para o celebrarmos dignamente, é num outro aspecto, que nada tem com o reboliço fatigante e externo que é apenas dependente das forças humanas!

Ao afirmar que não é nada simples celebrar o Natal cristão, eu refiro-me à preparação interior e muito especialmente à prática do perdão! Quantas vezes dificuldade em perdoar sinceramente, profundamente, totalmente! Há pessoas boas, sinceras e rectas que às vezes recebem apenas hipocrisia, calúnia, maldade... e outras que, não sendo merecedoras, encontram em toda a parte um acolhimento fraternal!

Esta verdade, quando nos detemos a analisá-la, faz-nos mal! E, o primeiro movimento que esse facto suscita em nós, é a revolta, a cólera, um sentimento de indignação.

Mas, se pensarmos bem, reconheceremos que nada há de mais destrutivo para a paz interior que semelhante estado de espírito.

A cólera, o ódio, a sensação de mal querer, faz de nós as primeiras vítimas, quando numa hora de calma tentamos fazer um perfeito exame de consciência! E então, amigos, neste Natal de 1967, se tivermos sabido perdoar, se depois dele conseguirmos enfrentar os nossos rivais, sem já ser como inimigos, apesar de todas as nossas imperfeições, de todos os desfalecimentos que nos tenham ou continuem a espreitar pelo caminho, nós teremos sabido realmente entender e viver a mensagem sublime do presépio de Belém.

Perdoar para além de todas as injustiças, sobrepor o amor ao ódio, não será jamais prova de fraqueza! No entanto sabemos todos que esse não é o nosso sentimento natural: cedemos quase sempre ao primeiro impulso, e deixamos que em nós se avolume uma onda de revolta.

Uma coisa, porém, é certa: de nada serve ornamentar a casa, encher tudo de flores, abrir as nossas portas, se antes disso não tivermos purificado o lugar mais recôndito do nosso íntimo, para podermos viver plenamente a alegria do Natal... mesmo para com aqueles que nos tenham decepcionado...

TÁISS

CULINÁRIA

Bêlós de pão

Massa de uma carcassa (de pai-deiro);

1 colher de sopa de azeite;
1 colher de sopa de banha ou manteiga fresca;
3 ovos.

Amassa-se bem a massa de pão com a gordura.

Juntam-se os ovos. Bate-se bem. Deixa-se repousar até crescer para o dobro.

Depois retiram-se pedaços à mão e estendem-se fininhos. Em seguida põe-se em azeite fervente, e, em estando louras, passam-se por açúcar e canela.

Palitos areados

250 gr. de farinha extra;
80 gr. de margarina amolecida;
50 gr. de açúcar branco;
Leite um bocadinho.

Misturam-se os ingredientes com a ponta dos dedos e estende-se a

massa com o rolo sobre a pedra enfarinhada.

Cortam-se palitos finos e curtos. Fritam-se em óleo quente. Escorrem-se e envolvem-se em açúcar em pó.

POUSAFLORES

(Continuado da 2.ª página)

des Palmas Duarte Neves; e Paulo Jorge Simões Silva, filho de Claudino da Silva e de Maria Natália Simões, do lugar de Vale de Vide. Foram padrinhos Serafim Marques Simões e Maria de Lurdes Simões.

Óbitos

No dia 29 de Dezembro, faleceu no lugar de Lisboinha, Joaquina das Neves, de 74 anos de idade, casada com o sr. Manuel Simões. Foi confortada com os Sacramentos da Igreja. No seu

Meditação do Natal

UMA vergôntea brota da estirpe de Jessé; e dela ascende uma flor (Isaias, 11, 1).

A vara e a flor. Ambos os símbolos representam o Messias. Mas a vara figura a Virgem-Mãe, e a flor a Menino que d'ela nasceu. E não me arrico, não, a sair da Escritura, porque também este sentido ali se acomoda. Melhor, está mesmo lá radicalmente implícito. Pois não é pela Virgem que o Salvador desce da estirpe de Jessé?

Contemplemos então a Vara viçosa e bela, que nela purificamos os olhos e o coração. Aspiremos o ceite perfume da divina Flor, que nele recebemos a vida. Ali reverdece a esperança; ali florescem as messiánicas promessas.

Se queres encontrar a flor, busca-a na haste. Ao colo da Mãe está o Menino: ali teve e tem o seu primeiro santuário.

A haste e a flor! A flor é a que mais representa, a que mais refulge, a que mais se aprecia. Mas a haste é a que a levanta ao ar e a emoldura com as suas folhas.

Vamos colher a Flor. Mas, colhendo-a, há-de ser com a Vara. Uma não pode estar sem a outra.

A Haste está mais chegada a nós, que somos terra. A Flor é do Céu,

mas, pela Haste, uniu-se connosco. E assim, por uma e por outra, somos terra em que o Céu floruiu.

Tanto se ergueu a Haste, que chegou ao Céu. Tanto se abateu a Flor Celeste, que veio florir entre nós e se fez nossa.

A vara sobe, direita. A flor desabrocha ao alto. Assim, ambas nos convidam a subir, a despegar-nos do lodo da terra, a desprender-nos do tempo, que se vai dobando cá em baixo, e a formarmos o voo para a eternidade.

A vara é toda para a flor. Jesus é o fim único. Maria é o meio imprescindível. Per Mariam ad Jesum.

A vara tem a cor verde: Maria é a nossa Esperança.

A flor seduz e resplandece: Jesus é a Luz e a Beleza. Alumiados pela fé, vamos, pelo caminho da esperança, para a luz da Glória Eterna.

E eu então, imagino-me uma abelha, que, meio voando, meio andando, vai subindo pela haste, para sugar a flor. Meio voando, meio andando: voando por delicadeza e respeito; andando, por amor e apego.

Considero-me também uma formiga, que, do seu buraco na terra, sobe, pela haste, em busca do nec-

tar delicioso que a flor contém. Só pela Haste; que, para esta formiga humana, que eu sou, não há outro caminho. Do meu buraco, da minha profunda miséria, é por ali que subo às divinas alturas

A Vara e a Flor! A Vara sempre viçosa, a Virgem sempre Virgem, e a Flor eternamente imarcessível, a Flor que é ao mesmo tempo Fruto, — eis o alvo dos meus anelos. Varas que secam, flores que murcham, frutos que deixaram para trás a flor, e caem de podres, não me satisfazem. Quero viçor perpétuo, o resplendor sempre vivo, o fruto eternamente aberto em flor.

Flor de Jessé, envolve-me, penetra-me, unge-me, inebria-me com o teu perfume. Urna de Amor, derrama na minha alma a tua essência, para a santificar. Abre-te a meus olhos, Flor de uz, para eu ver bem o caminho. Atrai-me a ti, Flor das Flores, para que eu corra atrás dos teus encantos.

Vara de Jessé, viçosa e airosa, esbelta e cimeira, com a tua beleza e pureza, embeleza e purifica a minha vida. E abre em mim a tua divina Flor. E dá-me a saborear o Fruto das tuas virginais entrenhas. Amém.

ABEL GUERRA

Ecoss do Ultramar

A P. S. P. EM ANGOLA

Juro...!

Juro que para defender a vida e integridade pessoal de todos os cidadãos, darei a própria vida se necessário for!

Manhã de 23 de Julho de 1967.

Desta vez, os seqüezes do comu-



nismo russo, chinês e cubano, escolheram para vítima a distante e isolada Vila do Cuango, mas, como

de costume, esbarraram com a heróica bravura daqueles que a defendiam. E, quando os corpos dos atacantes se amontoavam já o inimigo resolveu despejar a sua fúria na única presa fácil que encontrou:

— O automóvel do comerciante! Este, irado, cabeça perdida, indiferente ao perigo que corria, lançou-se para a rua e, fazendo fogo sobre o bando, correu para a sua viatura, desprezando o número dos que a pretendiam destruir.

Um dos guardas, vendo o comerciante só, atrás do carro, prestes a ser submerso pela onda inimiga, correu em seu auxílio. Da sua arma saíram rajadas de morte que ceifavam o inimigo. E logo uns caíram e outros caíram também e a onda assassina esvaiu-se contra a determinação, a valentia e coragem daquele homem.

De súbito, ouve-se um assobio e o guarda caiu.

A morte havia chegado na figura duma seta envenenada. Uma seta tão parecida com aquelas com que brincara nos seus tempos de menino, acabava de roubar a vida àquele heróico guarda que, na flor da

idade, havia dado a sua vida para salvar a do comerciante.

«É assim que os agentes da P. S. P., cumprem o seu juramento!»

Do Comissário,
António Simões
(Pousaflores)

EMÍDIO MENDES — Nampula — Registamos de ânimo grato a mensagem deste nosso conterrâneo amigo, natural de Lameiras:

«Aqui Nampula, pequena cidade ao Norte de Moçambique onde me encontro. Felicito-vos senhores redactores e dirigentes da grande «Voz das Cinco Vilas».

Digo grande não pelo tamanho que tem, mas pelo facto de ser o mensageiro mais próprio a transmitir-nos todos os acontecimentos da nossa querida terra, onde deixei a minha querida família e numerosas pessoas amigas. Para nós que estamos tão distantes tem um valor inculcável.

Aqui termino a minha pequena mensagem, desejando a todos os meus conterrâneos, e em especial a minha querida mãe, irmã, avós e restante família um feliz Natal e um Ano Novo cheio de felicidades.

Emídio Mendes
(Soldado Operador de mensagens N.º 168/17 P)»

nações do globo. Algumas dezenas dos que se encontram a passar os dias festivos da quadra do Natal com suas famílias participaram na Santa Missa, recebendo alguns a Sagrada Comunhão. Após o Santo Sacrifício, realizou-se uma sessão recreativa, não faltando algumas poceiras de tremoços que se iam misturando com uns copitos de água-pé. O rancho infantil de Lisboinha veio trazer carradas de alegria a esta confraternização. Não podemos também esquecer a actuação da gente moça. Foi assim reforçada ainda mais a sã alegria. Para terminar esta jornada, que jamais será esquecida, nem sequer faltou a inspiração poética dum grupo de jovens que enquadraram e can-

taram as seguintes quadras, dedicadas aos emigrantes:

Escutem todos, por favor,
Do emigrante a canção.
É uma prece ao Senhor,
Sai do nosso coração.

Guarda sempre a tua fé,
Recebida em criança,
Nunca dela arredes pé,
Ou aqui ou lá em França!

Na Alemanha ou Canadá,
Venezuela ou Brasil,
Testemunho sempre dá
Duma fé forte e viril!

Uma ajuda ideal
Terá sempre o emigrante:
Ter na alma Portugal
Recordá-lo a cada instante!

A PALAVRA DO CONCÍLIO AOS JOVENS

«É finalmente a vós, rapazes e raparigas de todo o Mundo, que o Concílio quer dirigir a sua última mensagem — pois sereis vós a recolher o facho das mãos dos vossos antepassados e a viver no Mundo no momento das mais gigantescas transformações da sua História, sois vós quem, recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos vossos pais e mestres, ides construir a sociedade de amanhã; salvar-vos-eis ou perecereis com ela.

A Igreja pretende que esta sociedade que vós ides construir respeite a dignidade, a liberdade, o direito das pessoas: e estas pessoas, sois vós.

Prende em especial que esta sociedade deixe espalhar-se o seu tesouro sempre antigo e sempre novo: a fé, e que as vossas almas possam banhar-se livremente nos seus clarões benéficos. Tem confiança que vós encontrareis uma força e uma alegria tais que não chegareis a ser tentados, como alguns dos vossos antepassados, a ceder à sedução das filosofias do egoísmo e do prazer, ou às do desespero e da negação, que enfrentam o ateísmo, fenómeno de abandono e de velhice. Vós sabereis afirmar a vossa fé na vida e no que dá um sentido à vida: a certeza da existência de um Deus justo e bom.

A Igreja olha-vos com confiança e com amor. Rica de um longo passado sempre vivo, e caminhando para a perfeição humana e para os destinos últimos da História e da vida, ela é a verdadeira juventude do Mundo. Possui o que constitui a força e o encanto dos jovens: a facultade de se alegrar com o que começa, de se dar sem nada exigir, de se renovar e de partir para novas conquistas. Olhai-a e encontrareis nela o rosto de Cristo, o verdadeiro herói, humilde e sábio, o profeta da verdade e do amor, o companheiro e o amigo dos jovens. É em nome de Cristo que nós vos saudamos, que vos exortamos e vos abençoamos.

A propósito de... NAMORO

Muito e muito se tem escrito sobre o assunto que hoje iremos abordar, e não seremos nós, jovens como tantos outros, quem irá acrescentar ou dizer algo que ainda esteja por dizer. Longe de nós tal pretensão! Apenas quereríamos, com esta pequena conversa, focar um assunto, que grande parte da juventude encara sem a consciência devida.

O problema do namoro, normalmente só à juventude interessa, e por consequência, essa mesma juventude deverá estar preparada para com naturalidade o encarar. A vida humana está im-

dignidade ou sacramento. Pelo matrimónio é constituída a família, e esta é a célula mais importante da Sociedade e da Igreja, por ser a sua expressão em miniatura.

Mas, não será a nós jovens, que propriamente interessarão, para já, os problemas do matrimónio. Debruçemo-nos antes, com maior atenção, sobre aquilo que antecede e prepara este sacramento: o namoro.

O que é o namoro? É «o encontro de duas almas, que procuram conhecer-se melhor, para melhor se amarem, e que de parte a parte se vão corrigindo e aperfeiçoando, em ordem a tornarem mais feliz a vida em comum que se propõem viver». Há portanto que dar-lhe grande importância, pois é ele que lança as bases de toda a vida futura dos jovens.

A escolha do consorte tem indubitavelmente grande importância e a ela deveremos dar a nossa melhor atenção. Tenhamos pois em mente essa importância e não tomemos como base da escolha, como muitas vezes acontece, somente os atractivos físicos ou a riqueza. As aparências iludem. Há que fazer uma escolha consciente, pensada, vindo no rapaz ou na rapariga o pai ou a mãe dos futuros filhos. Encarando assim a escolha, mais fácil será fazê-la conscientemente e com menos possibilidades de frustração. Há numerosos casos amigáveis ou judicialmente separados. Há um número impressionantemente grande de casais que, por motivos vários, naturais a que Cristo deu a

(Continua na pág. 5)

JUVENTUDE

SECÇÃO DA GENTE MOÇA

AS CHEIAS DE LISBOA

A ACÇÃO DA JUVENTUDE

por J. S. ROCHA

Vinte e cinco de Novembro de 1967.

Amanhecer desolador. Situação dramática em Lisboa e arredores.

Mortos e desaparecidos. Luto e dor.

Uma noite dramática e um amanhecer pálido.

Filhos, pais, mulheres, maridos e esposas perdidos para sempre. Gente que vivia do sacrifício e do trabalho. Dramática e inenarrável — não são palavras sem sentido mas espelho vivo e trágico do sofrimento, da dor, da amargura, da angústia.

A Juventude, rica do seu ideal e bela no seu dinamismo e generosidade, disse SIM. Não fugiu ao sacrifício. Esteve presente à dor, à desventura, à tragédia, ao drama.

Nos primeiros dias foi necessário remover os mortos e ao mesmo tempo retirar as lamas das casas e libertar os caminhos para a passagem das brigadas de salvamento.

A saúde pública exigia sérios cuidados: para tal os cadáveres de animais foram enterrados, depois de terem sido queimados com petróleo ou cal viva; fizeram-se exames bacteriológicos à água das nascentes e avisou-se a população dos cuidados a tomar com a água e os vegetais.

Instalada a população desalojada nas casas que restavam e

em edifícios públicos, grupos de estudantes prestavam assiduamente assistência aos doentes, às mães e às crianças; igualmente jovens raparigas estudantes, dirigidas por estudantes de medicina, organizavam creches para que as mães pudessem trabalhar com as brigadas de salvamento. Munidos de um salvo conduto da Direcção Geral de Saúde, estudantes de medicina montaram postos onde trabalharam na vacinação em massa da população; jovens finalistas andaram de casa em casa na vacina contra o tifo.

Julgar-se-á que a actual campanha de solidariedade é um facto novo na vida estudantil! No entanto de cinco em cinco anos muda a população universitária e poucos se lembrarão já do que foi a campanha da Cova do Vapor. Tal campanha é uma grande etapa na vida da Associação Académica pelas perspectivas que abriu no futuro. São acontecimentos que jamais se podem esquecer; trata-se de uma zona invadida anualmente pelas ondas do mar, até que vagas mais fortes e cruéis submergiram toda a beira-mar.

Passados mais de seis anos, não são já cinquenta desalojados como na Cova do Vapor; são milhares mortos... mas quantas casas destruídas, quantas pessoas sem lar! A existência, nesta de-

(Continua na pág. 6)



Oração

Eu procurei, Senhor, Não me atenderam. Eu quis rezar, Senhor, Não me ensinaram. Não me ensinar. Não me apoiar. Por isso vim À tua beira (Guiou-me a cegueira) Pedir a tua bênção Para mim, Dá-me a tua mão P'ra nela me apoiar Porque, Senhor, ando perdida E arde-me no peito uma ferida. Diz-me, Senhor, O que me não disseram. Responde tu, Senhor, Ao que me não responderam. Senhor! Senhor! Diz-me por favor: Quem sou eu?

(Do livro «Imagem Poética» por Isabel Magalhães (14 anos)

Achou mas não viu

A minha alma folgou. A pena mais leve P'lo papel escorregou, E com asas de anjo Voo e traduziu O que achou mas não viu. O vento soprou, E arrastou, O espírito encontrou A poesia e sorriu; A ternura — e sonhou; A paz — e gritou; Porque tinha agora, Finalmente encontrado, O que achou mas não viu.

(Do livro «Imagem Poética» por Isabel Magalhães (14 anos)

SOLUÇÃO das Palavras Cruzadas

Horizontais:

1 — Escolástico; 2 — saia; louca; 3 — assis; ava; 4 — os; ie; ra; 5 — ri; suprimir; 6 — ima; limos; 7 — ablação; 8 — covões; uoos; 9 — alojamentos; 10 — oo; rafaço.

Verticais:

1 — Escoriação; 2 — sa; símbolo; 3 — cia; alvo; 4 — oasis; aao; 5 — seu; ceair; 6 — ali; plasma; 7 — sos; rio; EP; 8 — tu; sim; una; 9 — ica; maroto; 10 — carris; oo; 11 — aar; osso.

(Continua na pág. 6)

PORQUE ESCOLHI O MEU CURSO

Geralmente, quando escolhemos uma profissão, só o fazemos quando ainda estamos por volta do 5.º ano do liceu. Cedo demais! Essa escolha é geralmente feita de acordo com as matérias de que mais gostámos durante os anos anteriores. Mas o meu caso foi diferente, pois, mal entrei para a escola, senti atracção pelo curso de Medicina. As razões dessa paixão não são fáceis de explicar porque se sentem, não se dizem, mas vou tentar decrévê-las o melhor que me for possível!

POR

Maria Isabel Reis Torgal (Aluna de Medicina)

Várias vezes fui ao hospital ver doentes que lá estavam internados, mais tarde ia visitá-los apenas por curiosidade, mas via sempre o mesmo espectáculo, e o que lá via dáva-me que pensar:

Rostos puros de crianças, rostos cansados de velhos, expressões de sofrimento e tristeza, de revolta ou de paz, de resignação ou desespero. Gente muitas vezes sem categoria, aviltados pela fome, repudiados pela sorte, párias da sociedade que ao serem internados, foram recebidos como pobres, mas que, ao entrarem na eternidade, serão saudados como ricos!

Quantos incompreendidos, desolados da vida, repelidos pelo

mundo, onde arde a dor ignorada!

E dizer que, para o pobre, o hospital pode ser o conforto, no prazer de uma refeição quente ou de uma enxerga que para eles é macia, como o lar para o velho e o berço para o menino. Lá se agarra o pobre à vida, mesmo que seja para regressar a essa vida como necessitado que o mundo vai tolerando.

Ao pé da pobreza sente-se o valor da existência fraterna, única compensadora de desigualdades e injustiça, e é o amor pelos outros, o espírito vital de um futuro médico, a maior providência em cada desventura. Por esta razão quando for médica, procurarei fazer clínica com o coração antes de a fazer com o espírito, pois esta é a melhor possibilidade de me elevar a uma esfera de suprema abnegação, e cada dia que passa se vê que há uma maior necessidade de nos aquecermos a um sol mais quente.

Além disso é este amor que nos ensina a cumprir os nossos deveres, que não é resignação ou costume, mas grande entusiasmo pelo trabalho, que todos os dias traz e renova emoções e satisfações.

Impõe-se-me o dever de me bastar a mim própria, de compensar o longo e generoso sacrifício que os meus pais fizeram por mim, pois eles esperam ver um dia a filha encaminhada para o Mundo que, para eles, são os caminhos de Deus, pois só o amor constrói para além da eternidade.

Problemas da Caserna

«O PLANTÃO»

Um dia certo soldado, Na caserna quis entrar; Mas o plantão não deixou Sem o cabo autorizar!

O cabo olha o soldado E pensa por um momento!... Diz que nada resolve Sem falar com o sargento!

Eu não posso autorizar Essa coisa que tu queres; Não me faças perder tempo, Vai falar com o nosso alferes!

Entrar na caserna agora?! Exclama ele de repente. É preciso que me tragas Ordem do nosso tenente!

Mas afinal o tenente Também lhe disse que não; Mas iria pôr o caso Mal visse o capitão.

Este pergunta ao Major, Que logo exige um papel, Exigindo para tal questão O despacho do coronel.

O coronel comandante, Afirma com prontidão: — A entrada na caserna Só depende do plantão.

Alberto Faustino dos Santos

A propósito de...

NAMORO

(Continuado da 4.ª página)

para salvaguardar a sua posição social ou o conceito de que gozam na sociedade, ou ainda para poupar filhos, não se arriscam a uma separação; mas embora vivendo sob o mesmo tecto, vivem separados de alma, coração e até de corpos. Procuremos a causa de tão grande número de desentendimentos matrimoniais, de tantas frustrações no casamento. Não poderemos encontrar essa causa primeira, na escolha que inicia o namoro? Nada de levandades, portanto, na escolha do noivo ou da noiva. — Não proceder como quem escolhe um vestido; este é apenas para uns meses, aquele ou aquela será para a vida inteira. Não vejamos só aparência, ela interessa sem dúvida, mas se não esquecermos que ela é transitória, então procuraremos alguma coisa mais.

Será interessante recordar o frisante exemplo do jovem Pasteur, que, frequentando a Universidade de Estrasburgo, filho de pais modestos, dá explicações para poder continuar os estudos. Nomeado assistente da Universidade, pensa em casar com a filha do reitor e por ocasião do pedido de casamento fala com este desasombro: o meu pai é tanoeiro... haveres não tenho nenhuns. Toda a minha riqueza consiste numa boa saúde, num coração valente e no meu lugar na Universidade». Assim falou Pasteur. Meditemos na sua atitude.

(Continua no próximo número)



JUVENTUDE! PRONTA A SERVIR!

Senhor! Dá à minha vida o perfume das tuas flores, a pureza das suas pétalas!

Dá-me a luz quente do teu sol, a clareza tranquila das tuas estrelas.

Mas dá-me, ainda mais, a coragem de estar sempre pronto a servir os que me cercam, a fazer por eles, se possível, mais do que é preciso,

para estar certo de nunca fazer menos do que convém;

a coragem para ser o primeiro, onde o trabalho é muito e a tarefa é dura!

LEZARD



Os jovens na sua caminhada necessitam duma luz de Verdade, que oriente os seus passos. Cristo será o guia seguro. Ele é o «Caminho, a Verdade e a Vida».

A JUVENTUDE?!...

(Continuado da 4.ª página)

a alegria ou experiência dum jovem como tu que aqui escreves pedaços de vida ou verdades indestrutíveis, e colabora também tu, jovem, comunicando a tua riqueza de alma, a tua alegria, o teu saber ou a tua experiência, aquilo que melhor que ninguém, só tu sabes que fará bem aos outros.

Uma leitura, um acontecimento, uma frase que ouviste, algo que te impressionou — não guardes isso só para ti, mas vai beneficiar outros, comunicando-lhes precisamente isso.

Assim abrirás as portas da tua caridade; haverá comunicabilidade, fraternidade, alegria partilhada, estaremos mais próximos uns dos outros.

Não receis literatura deficiente ou frases mal alinhavadas; mais que a forma, interessará bem mais o conteúdo.

Nas páginas deste número que tens nas mãos, sentimos a presença benfazeja de jovens dos nossos: com a bela e activante poesia nascida de sadia inspiração nas horas de trabalho ou de merecido descanso; com artigos, resultado de frutuozas leituras, amiga conversão ou amena convivência; ou com a narração de acontecimentos onde se palpam pedaços vivos de vida da nossa juventude, que além de índice de autêntica caridade e verdadeiro cristianismo, são ecos bem ressonantes dum alegre «dar-se».

Vem, também, e torna-te presente.

Não és só tu que beneficias, mas vais enriquecer uma extensa galeria de jovens e uma numerosa pleiade de amigos leitores.

É que «a juventude é primavera».

Pela seiva pujante do sangue ardente do corpo.

Pela íntima força misteriosa que a alma juvenil abre, como uma flor, à paisagem dos homens e das coisas. Por ser botão em flor e promessa do homem da maturidade.

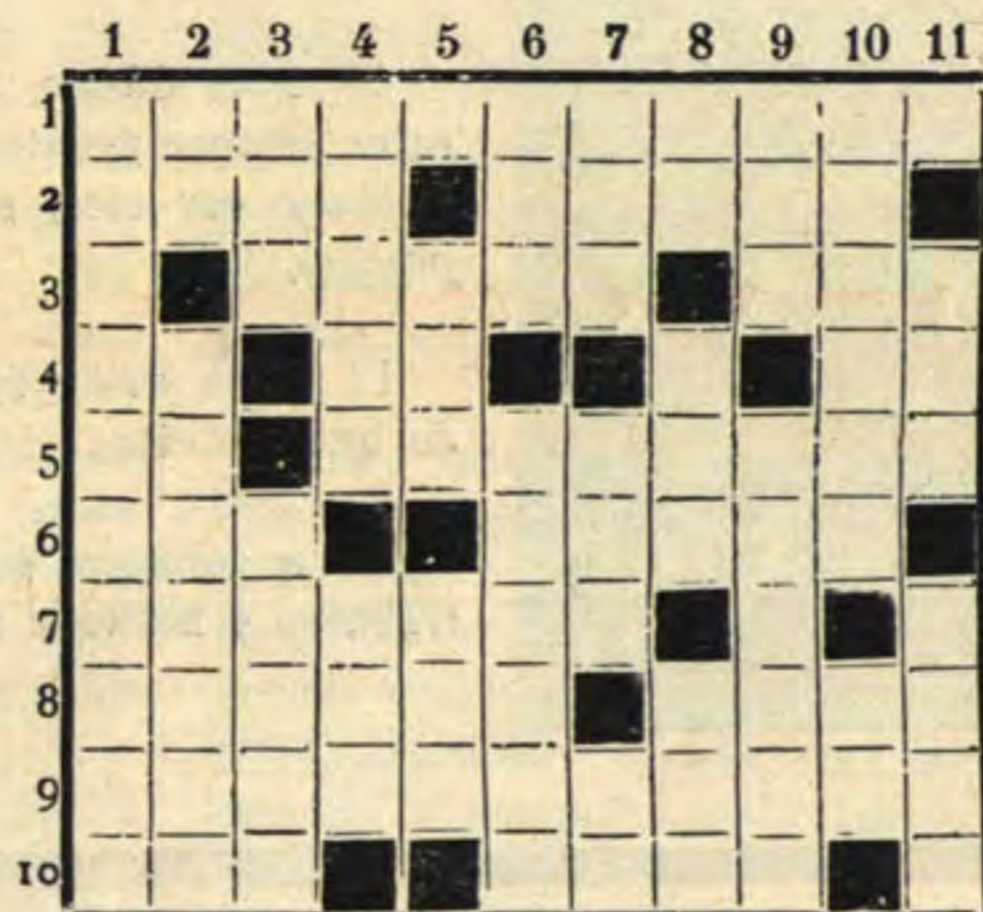
Pelo trânsito do letargo da infância ao despertar da personalidade juvenil.

Que a tua vida sobrenatural participe da bela floração da tua primavera natural».

Acílio Rocha

PALAVRAS CRUZADAS

Original de José A. Reis Torgal



Horizontais:

- 1 — Estudante.
- 2 — Crinolina; frenética.
- 3 — Cidade da Itália; lavra.
- 4 — Artigo definido (plur.); interjeição (inv.); batráquio.
- 5 — Sorri; glosar.
- 6 — Guia; cepilho (plur.).
- 7 — Arrebatamento.
- 8 — Cova grande (plur.); ecoou (inv.).
- 9 — Albergue (plur.).
- 10 — Vogal repetida; barbeiro.

Verticais:

- 1 — Esfoladela.
- 2 — Apelido; indício.
- 3 — Sombria; intento.
- 4 — Lugar apazível entre os que o não são; joia (inv.).
- 6 — Acolá; substância que entra na composição do sangue.
- 7 — Socorro; curso de água; membro (inv.).
- 8 — Pronome pessoal; anuência; junta.
- 9 — Levanta; insolente.
- 10 — Via (plur.); vogal repetida.
- 11 — Rio da Suíça; dificuldade.

AS CHEIAS DE LISBOA

(Continuado da 4.ª página)

terminada zona, de baixas condições de vida explica o grande número de perdas de vidas e haveres. Em Odivelas, nem feira nem local para ela. A enxurrada tempestiva levou consigo não só as tendas de comércio, mas baracas e os próprios mercadores.

Tais e tão dramáticos acontecimentos deram lugar, alguns dias após, a uma intensa mobilização de jovens estudantes por parte das suas Associações com o apoio da Juventude Universitária Católica, para prestar socorros imediatos às vítimas.

Só a Universidade e as populações enlutadas conhecem a eficácia

de acção que cerca de mil e duzentos estudantes empreenderam nos primeiros seis dias, durante cerca de 44.000 horas, a ir-mãos nossos que sofriam.

Passados dias, uma casa aqui, outra ali; a catástrofe estava consumada.

Comove a maneira como foi prestado auxílio às vítimas: generosidade, colaboração, acção — tudo para minorar a infelicidade e horas dolorosas de milhares de seres humanos.

As horas foram dramáticas. Os jovens universitários e a sua acção foi de muita valia nessas horas de amargura.

J. S. ROCHA

EVOcando...

No passado dia 20 de Outubro, completaram-se 5 anos sobre o desaparecimento de José Augusto de Medeiros, farmacêutico ilustre, que durante cerca de 60 anos, dirigiu a sua farmácia na vila de Avelar.

Não podemos deixar de lamentar no seu desaparecimento, não apenas a perda de um homem que eficientemente e com rara dignidade, presidiu aos destinos duma oficina farmacêutica, servindo a doença com abnegação e alentando os espíritos mais desencorajados.

Farmacêutico, soube sê-lo mas, acima de tudo o seu espírito incansável de lutador, soube até ao fim acompanhar o impetuoso ritmo de progresso que caracteriza a era em que vivemos, actualizando-se continuamente em vários sectores, mantendo bem viva a sua enorme actividade mental.

Além das saudades da sua presença amiga e encorajadora, deixou-nos o exemplo do Homem de trabalho, de carácter, bondoso e sinceramente modesto que soube viver, servindo o próximo.

Aureolado por uma forte personalidade e ajudado por uma palavra fluente e fácil, defendeu sempre com energia e raro apuro não só a atribulada classe farmacêutica, como também os interesses superiores do seu concelho e do seu país.

Que a sua alma simples aceite no Além esta singela evocação como preito de profunda admiração e que o Senhor lhe conceda a paz suprema, que Ele destina aos justos.

T.

FINANÇAS

Durante todos os dias úteis de Janeiro, es encontram à cobrança, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial (liquidação provisória) Grupos A e B de 1967;

Contribuição Predial de 1967;

Imposto sobre Sucessões e Doações (anuidades) de 1968;

Imposto de Circulação de 1968;

Imposto de Camionagem de 1968;

Imposto de Compensação de 1968.

O não pagamento do imposto ou de qualquer das suas presações no prazo legal de vencimento implica o início da contagem de Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto ou de qualquer das suas prestações, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para a sua arrecadação.

Festa

no Colégio de Ansião

Nos passados dias 16 e 17 de Dezembro o Externato Soares Barbosa, de Ansião, realizou a sua festa anual.

Houve encontro de futebol, sa-rau recreativo, récita e uma conferência pelo sr. dr. Vítor Favreiro sobre o ansianense ilustre dr. Pascoal de Melo Freire.

Tudo decorreu com entusiasmo e o maior interesse da parte de alunos e famílias.

Parabéns ao Colégio de Ansião.

Dia do Emigrante em Chão de Couce

Na sessão do Dia do Emigrante, realizada no Salão Paroquial de Chão de Couce, estiveram presentes pelas suas mensagens os seguintes ausentes:

Através de gravação sonora: do Lobito — José dos Santos e mulher Adelaide Lima, Emídio dos Santos e mulher Maria José Mendes da Silva, Maria Angelina dos Santos (Salgueiral), José dos Santos e Maria Elvira da Silva Santos, de Amieira e filhos Ana Maria e Carlos Alberto, Diamantino Sousa Medeiros, da Fonte, e mulher Palmira Marques Gaspar, da Mata, e filhinhos, Adriano Simões Cancelinha e mulher Maria Helena, de Amieira, filhinhos e cunhado Francisco, Acácio Serra de Je-

sus Veríssimo e mulher Maria Benilde Fernandes, de Ponte do Freixo, Alberto Baptista e mulher (Relvas), Vítor Augusto Ventura Ribeiro, de Cabecinho, Raul Pires e irmã Celeste e filhos desta, da Mata de São Jorge.

Através de cartas — António Marques Júnior, (Brasil), Jaime Freire Balsa (Angola), Arménio Jacinto da Cruz e Acácio da Cruz (Brasil), Júlio Lopes (Angola), Carlos Alberto da Silva (Brasil), António Ferreira e Maria Ricardina do Carmo Ferreira (África do Sul), Alberto Fernandes e Benvinda Rodrigues da Silva (África do Sul) Alberto Mendes da Silva, Américo Lopes, Ricardo Pedro e Fernando Simões (A. do Sul), Fernando Lopes Subtil (João Belo), Maria Idalina Ferreira Neno de Oliveira (Negage) Artur Silveira Mendes (Brasil), Arlindo Fernandes (A. do Sul) José Eduardo da Conceição Medeiros (A. do Sul) Maria Helena Medeiros (A. do Sul), Manuel Gomes e Maria Fernandes (Venezuela) Adriano Augusto Gaspar (Brasil) Mário Pires (Moçambique), Amaro Fernandes (Lioma), Alberto da Silva, Elisa da Silva e filhos (Venezuela), José Gaspar e Virgínia J. Gaspar (Lisboa), Manos José e Alberto Gonçalves, Fernando Simões Vaz (A. do Sul), Josefina Rosa de Jesus Ventura (Brasil) Albertino e Adriano Marques (Gondola).

Externato

Infante de Sagres

Avelar

QUADRO DE HONRA

1.º PERÍODO

1.º Ano — José Manuel de Jesus Moraes, 15 valores; Armando Augusto Rodrigues Correia, 14 valores.

2.º Ano — Dirce Rodrigues Ferreira, 16 valores; Avelino de Oliveira Antunes, 14 valores; Maria Fernanda Gonçalves Barão Pereira, 14 valores.

3.º Ano — Maria Helena Abreu dos Santos Serra, 14 valores; Rogério Godinho de Carvalho, 14 valores; Acílio Antunes Marques, 14 valores.

4.º Ano — Maria Fernanda dos Santos Marques, 15 valores.

5.º Ano — Alcino Mendes Carregã, 14 valores; José António Simões Coelho, 14 valores; Maria Filomena da Assunção Baptista, 14 valores; Olinda de Jesus Freire, 14 valores; Vítor Rodrigues Lopes, 14 valores.

Novo Lar

Contrairam o Sacramento do Matrimónio no Fundão o sr. Dr. Mário Mendes Rosa, de Relvas (Chão de Couce) com a sr.ª D. Maria Judith das Neves, daquela localidade. O novo casal fixou residência em Alcaide.

Felicitemos o simpático lar, desejando-lhe as maiores felicidades.

VENDE-SE

Uma casa de habitação na vila de Ansião, composta re rés-do-chão e primeiro andar (junto aos C. T. T. desta vila de Ansião). Tratar com António Prudente de Oliveira e Filhos — ANSIAO.

Aceitam-se propostas em carta fechada.

Boas - Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos de Boas Festas:

Manuel Rodrigues da Silva e esposa D. Gracinda Rodrigues Simões, de Luanda, Américo Mendes, de Joanesburgo, Alferes Manuel dos Santos Marques — S. P. M. 7524, Adriano Marques, de Lourenço Marques, António Francisco e D. Clemência da Conceição Correia, de Luanda, Américo Marques dos Santos, de Nampula, Adelino Rodrigues, do Porto, Amaro Fernandes e sua Esposa D. Clotilde Medeiros Fernandes; Emídio dos Santos Ferreira e Esposa, de Santos (Brasil), Clara Serra, de Venezuela.

A todos o nosso vivo agradecimento com votos dum Ano Novo muito feliz.

O nosso aniversário

(Continuado da 1.ª pág.)

Cinco Vilas» e é isto que continuará a ser.

Não temos olhado a encargos para que o jornal tivesse o nível que se impunha no aspecto gráfico e de colaboração. Assim se publicaram metade dos números com 8 páginas e nenhum com menos de 6 — todos com bom número de gravuras e bom papel. Por outro lado procurou-se, a par de vasto noticiário, uma colaboração variada e proveitosa o que, em parte, se conseguiu. O jornal deste modo encontrou aceitação, duplicando, ao longo do primeiro ano de vida, o número de assinantes.

Ao comemorar o primeiro aniversário compete-nos agradecer às pessoas amigas a colaboração prestada, pedir a união de todos e, de nossa parte, reafirmar o propósito de continuidade no esforço e no ideal.

Ano Novo — O «Dia da Paz»

(Continuado da 1.ª pág.)

«A Igreja católica, com espírito de serviço e de exemplo, quer simplesmente «lançar a ideia». Espera que esta não só encontrará a mais lata aceitação do mundo civilizado, mas contará, em toda a parte, com múltiplos e hábeis promotores, capazes de imprimir ao «Dia da Paz» que se celebrará no limiar de cada ano, um curso auspicioso, na ordem e na civilização.»

O PERIGO DE RESOLVER AS CONTROVÉRSIAS PELA VIOLÊNCIA

A Igreja considera do seu dever lembrar a necessidade de defender a paz contra os perigos que a ameaçam. São estes perigos os da «sobrevivência dos egoísmos nas relações entre as nações...» Paulo VI aponta a seguir «o perigo das violências, para as quais certas populações podem vir a deixar-se arrastar, levadas pelo desespero de não serem reconhecidas nem respeitadas o seu direito à vida e à dignidade humana. O perigo — que tão grandemente se avoluma hoje — do recurso aos temíveis armamentos exterminadores de que certas potências dispõem, e nos quais empregam meios financeiros enormes, emprego este que sugere reflexões bem tristes, quando se pensa nas graves necessidades que entravam o desenvolvimento de tantos outros povos. O perigo de supor que as controvérsias internacionais não podem ser resolvidas pelas vias da razão, isto é, mediante conversações baseadas no direito, na justiça e

na equidade, mas unicamente pelas forças que semeiam o terror e a mortandade.»

SOBRE A OBJECÇÃO DE CONSCIÊNCIA

Noutro passo, o Santo Padre proclama a necessidade de apoiar os organismos internacionais criados para a defesa da paz. Afirma que o «Dia da Paz» deve prestar homenagens àquelas instituições e rodear a sua acção de prestígio e de confiança. A paz — diz Paulo VI — não pode assentar numa «falta retórica de palavras... que, por vezes, serviram tristemente para esconder a ausência de um verdadeiro espírito e de verdadeiras intenções de paz, quando não para encobrir sentimentos e acções de dominação ou interesses partidários.»

No tocante à objecção de consciência, diz: — É de fazer votos por que «a exaltação do ideal da paz não favoreçam a inércia de quem receie ter que dar a vida ao serviço do seu país e dos seus irmãos, quando estes se empenham em defender a justiça e a liberdade, e procura, unicamente, fugir às responsabilidades e aos riscos necessários ao cumprimento dos altos deveres e das empresas generosas.»

É PRECISO EDUCAR O MUNDO PARA AMAR A PAZ

Dirigindo-se em especial aos católicos e aos seus pastores, na segunda parte da mensagem, Paulo VI explica que, se fala repetidas vezes de paz, não é cedendo a um «hábito fácil»

«Assim fazemos — diz — porque vemos a paz ameaçada gravemente, deixando pressagiar acontecimentos terríveis, que podem ser catastróficos para nações inteiras e, talvez, também, para uma grande parte da humanidade. Assim fazemos porque se evidenciou, finalmente, de maneira muito clara, que a paz é o único e verdadeiro signo do progresso humano... Assim fazemos, ainda, porque desejaríamos nunca podermos ser censurados por Deus e pela história de nos haveres calado diante do perigo de nova conflagração entre os povos que — como todos sabem — poderia tomar formas imprevisíveis de terror apocalíptico.

«Há que falar sempre de paz. Há que educar o Mundo para amar a paz, e edificá-la, a defendê-la e, contra o que recomença a preparar a guerra (emulações de nacionalismo, armamentos, provocações revolucionárias, ódio de raças, espírito de vingança, etc.) e contra as ciladas de um pacifismo táctico, que adormece o adversário a derrubar e desarma, nos espíritos, a noção da justiça, do dever, e do sacrifício, há que suscitar, nos homens do nosso tempo e das gerações futuras, o sentido e o amor da paz, com base na verdade, na justiça na liberdade, no amor (João XXIII, *Pacem in Terris*).»

Em conclusão, o Papa exorta os fiéis a orar pela paz. A oração — diz — é a arma particular dos cristãos pela possibilidade que oferecere de «se interrogar individual e sinceramente acerca das raízes do rancor e da violência que podem encontrar-se, eventualmente, no coração de cada homem.»

UMA ESCOLA TÉCNICA

(Continuado da 1.ª pág.)

A audiência proporcionou uma troca de impressões de objectivos concretos, precedida de algumas palavras do conselheiro Furtado dos Santos, que, como deputado e magistrado, disse do inteiro apoio que entende merecer a solicitação de Avelar, vila que não cessa de prosperar, mercê dos esforços da sua gente, com iniciativas do mais largo alcance económico e social. Lembrou que se elevam a uma dezena as suas fábricas de lanifícios e de outras indústrias e salientou que o estabelecimento do Ensino Técnico se apresenta como um dos aspectos básicos do respectivo funcionamento de acordo com as maiores exigências das técnicas fabris. Zona muito central, Avelar não pode dispensar-se de acompanhar todas as actividades e empreendimentos que sirvam o progresso do seu esteio industrial e quer fazê-lo com a devida oportunidade.

As suas empresas, que tornaram possível a instituição do Colégio Infante de Sagres, no qual se ministra o ensino liceal e em cuja administração amplamente participam, estão dispo-

tas a amparar também, na mais larga medida, a escola técnica que se preconiza, procurando, no entanto, para a iniciativa, o impulso oficial de que carece para se tornar realidade.

As fábricas — grandes escolas da vida prática

O dr. Carlos Proença, que dedicou a maior atenção ao que lhe foi exposto, declarou estar em pleno desenvolvimento, por parte do Ministério da Educação Nacional, uma acção já anunciada, tendo por finalidade a criação das escolas do ciclo preparatório do ensino secundário, abrangendo o primeiro passo dos estudos liceais e técnicos. Vai assim dotar-se o País — disse — de uma rede de escolas oficiais dessa natureza e, em face disso, como realização inicial, dever considerar-se a ideia de se criar uma escola preparatória na zona de Avelar. As diligências nesse sentido deverão incidir junto do Gabinete de Estudos e Planeamentos de Acção Educativa e na direcção dos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, ultimamente instituída.

Uma vez existente essa es-

cola — acrescentou — considerar-se-iam desde logo as modalidades de ensino profissional mais adequadas aos interesses da região.

Aceitou-se, em princípio, que a escola do ciclo preparatório se integraria no Colégio Infante de Sagres, tanto mais que existem possibilidades de ampliação das instalações por aproveitamento de terrenos já adquiridos, e acentuou-se ainda, a propósito, a determinação de as empresas fabris colaborarem activamente no ensino técnico, tanto pela cedência de oficinas e o seu apetrechamento moderno como pela cooperação, como professores, de alguns dos seus técnicos diplomados e de reconhecida categoria. Com efeito, entende-se que as melhores oficinas da escola técnica seriam as próprias fábricas, apetrechadas ao nível europeu e oferecendo excelentes condições para a aprendizagem e valorização do pessoal.

No final da audiência o director-geral prometeu a sua melhor atenção pelo que Avelar pretende, agradecendo-lhe os visitantes a simpatia com que os recebeu e o amparo que possa vir a dar ao que lhe acabava de ser solicitado.

JOSÉ GODINHO MENDES LOPES

com Estabelecimento de

Comércio Geral

RUA NOVA

AVELAR

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

F. I. A. R.

FIANDEIRA DO AVELAR

S. A. R. L.

FIAÇÃO E TINTURARIA DE FIOS PENTEADOS

Telefone 85

AVELAR

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

Aliança de Ouro, Lda.

Rua Santana à Lapa, 24-A — Lisboa — Portugal

Telefones 66 41 67-67 11 06

MERCEARIAS
F I N A S
C H Á S
C A F É S
M A S S A S
N O B R E Z A
P U D I N S
A L I A N Ç A
D E O U R O
F A R I N H A
A M P A R O A B
F A R I N H A
F U B A

farinha
A M P A R O
e PUDINS ALIANÇA D'OURO

AÇUCARADA

DEPOIS DE QUALQUER MALEITA

FARINHA

A M P A R O

O ENDIREITA

TEM MANTIDO A QUALIDADE EXIGIDA PELOS SEUS APRECIADORES

CONSERVAS
FRUTAS SECAS
E COM CALDA

—★—

VINHOS FINOS
ESPUMANTES
AGUARDENTES

—★—

BRANDY GOLDEN GRAPE

—★—

REBUÇADOS
S. LOURENÇO

FARELEIROS

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

S. A. R. L.

Telefone 25

AVELAR

A. D. Coelho & Irmão, Lda.

ARMAZEM DE LANIFÍCIOS

Agências:

LISBOA — PORTO — FUNCHAL

CAIXA POSTAL 1

TELEF. 129

ENDEREÇO TELEGRÁFICO «COELHOS»

AVELAR

SANTOS & MARQUES, Limitada

Armazém de azeites — Serração de madeiras

Compra e venda de terrenos

Construções

Telef. 86 — Pontão — AVELAR

Escritório em Lisboa:

Avenida Oscar Monteiro Torres, 51-5.º Fr.

Telef. 778954

Pela Imprensa

«Voz do Concelho»

Este é o título do novo jornal do Concelho de Alvaiázere, que tem como responsáveis os Reverendos Párocos.

Tem como finalidade uma alta e nobre missão que, estamos certos, irá realizar com dignidade, a bem da Igreja e da Pátria.

Saudamo-lo, desejando-lhe longa vida.

HOSPITAL DE AVELAR

Regulamento de Consultas, Recetário e Internamentos no Hospital de Nossa Senhora da Guia, com início em 1 de Janeiro de 1968

ASSOCIADOS

Consultas:

Os Sócios Indigentes e Porcionistas terão direito a consulta gratuita, desde que façam a inscrição na Secretaria do Hospital até às 13 horas do dia em que a pretendam efectuar, exibam o talão da quota do mês anterior e efectuem o pagamento de uma senha de inscrição de 5\$00 ou 10\$00 consoante a classificação.

Os Sócios Pensionistas pagarão a consulta por inteiro se o desejarem efectuar no Hospital.

Recetário (proveniente de consultas efectuadas no Hospital):

Os Sócios Indigentes beneficiam do desconto de 20%; os Sócios Porcionistas e Pensionistas beneficiam do desconto de 10%.

Internamentos:

Sócios Indigentes: terão direito a internamento gratuito no serviço de clínica geral pagando apenas uma senha de inscrição de 10\$00; no serviço de maternidade, além da senha de inscrição, pagarão pelo piso de sala 130\$00.

Sócios Porcionistas e Pensionistas: beneficiam do desconto de 50% sobre o preço da diária estabelecida para Enfermarias ou Quartos Particulares.

O serviço de enfermagem está incluído nas diárias.

Os medicamentos serão pagos pelo preço hospitalar.

Nos serviços de análises, agentes físicos, radiografias, electrocardiogramas beneficiam do desconto de 40%.

No serviço de maternidade, quer estejam nas Enfermarias ou Quartos Particulares pagarão:

Em partos normais, 500\$00. Em partos anormais, 750 a 1.500\$00.

NAO ASSOCIADOS

Todos os serviços, incluindo diárias, serão pagos sem qualquer desconto, com excepção para os Indigentes que, se forem portadores de Atestado da Junta de Freguesia justificando a sua condição, beneficiam das condições seguintes:

Diária — 17\$50.

Medicamentos, análises e outros serviços: preço hospitalar.

Serviço de maternidade: 250\$00, além da diária e medicamentos.

Movimento no Hospital no ano de 1967

Consultas de Clínica Geral	265
Consultas de Especialidades	95
Doentes internados	154
Número de dias de internamento	3.104
Tratamentos e injeções no Banco	4.571
Recém-nascidos	112
Sócios inscritos	550

Conta da gerência do ano de 1967

Total das receitas arrecadadas durante a gerência	748.402\$10
Saldo da gerência anterior	3.207\$80
Total geral	751.609\$90

Total das despesas efectuadas durante a gerência	697.684\$40
Saldo que transita para a gerência seguinte	53.925\$50
Total geral	751.609\$90



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE



DIA DO EMIGRANTE

Celebrou-se na nossa paróquia o Dia do Emigrante. Na Igreja unimo-nos ao Senhor, fonte de todos os bens, a pedir que acompanhe, guarde e conforte aqueles que pelo dever patriótico ou pela necessidade de pão foram obrigados a sair da sua terra. Cerca de 600 pessoas se abeiraram do Sacrário por esta intenção, recebendo o Pão da Vida.

Depois no Salão Paroquial, houve reunião de reflexão e confraternização de famílias de emigrantes. Crianças e adultos cantaram a canção do Emigrante, foram ouvidas gravações de emigrantes que se encontram no Estrangeiro e lidas numerosas mensagens de conterrâneos ausentes e o Pároco falou.

Presentes pelas suas gravações ou mensagens dezenas de conterrâneos

Uma Festa de família, vivida com calor e simplicidade!

NOVOS CRISTAOS

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo na nossa igreja paroquial:

— Maria do Céu Rodrigues Branco, filha de Arlindo Rodrigues Branco e de Maria de Jesus, de Traz da Vinha;

— Fernando dos Santos Carvalho, filho de Aires de Carvalho Rosinha e de Deolinda Faria dos Santos de Pedra do Ouro;

— Elsa Maria Rodrigues Curado, filha de Albertino Curado e de Almerinda da Silva Rodrigues, de Valadinha;

— Pedro Ferreira António, filho de Alberto António e de Encarnação Ferreira de Chão de Couce;

— José Eduardo Nunes de Sousa, filho de Arlindo de Sousa e de Maria da Encarnação Nunes de Chão de Couce;

— Dina Maria Freire Medeiros, filha de Rui Medeiros e de Ermelinda Rosa Freire, de Relvas;

— José Alberto Marques da Silva, filho de Alberto da Silva e de Ilda Marques da Silva, de Serra do Mouro.

NOVO LAR

Pelo Sacramento do Matrimónio constituíram o seu lar cristão, Joaquim Neves Simões, filho de Augusto Simões e Elvira das Neves, de Serra do Mouro, e Maria Celeste Simões Mendes, filha de Fernando Mendes e de Adelaide Simões, do mesmo lugar. Padrinhos: Alberto Simões e Américo Dias dos Santos.

Desejamos-lhe as maiores bênçãos de Deus.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceu no lugar de Serra do Mouro, Maria Elvira, de 80 anos de idade, viúva de José Teixeira.

— Também nos Hospitais da Universidade de Coimbra faleceu António Gaspar, casado com Maria Clara, de Pedra do Ouro.

— Faleceu ainda em Tomar, Alfredo de Sousa Medeiros, da Fonte (de 52 anos de idade).

Sentidos pêsames às famílias.

OBRAS DO ADRO

A expensas do sr. Comendador Alberto Mendes Rosa (ago-

ra entre nós na época do Natal) está a ser calcetado parte do adro da igreja do lado nascente, desde o cruzamento da Quinta da Rosa até próximo do freixo.

Mais um óptimo melhoramento a valorizar o recinto da igreja pelo qual lhe manifestamos a nossa gratidão.

SARAU DE ARTE

Na Associação de Cultura, Recreio e Beneficência desta vila realizou-se, no passado dia 17, um Sarau de Arte Musical com a exibição da Academia dos Amadores de Música, de Lisboa, regido pelo distinto maestro e compositor Fernando L. Graça.

A sede da Associação encheu-se dum público selecto não só desta freguesia mas também das vizinhas vilas de Avelar, Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Maçãs de D. Maria.

Fez a apresentação o sr. dr. D. João Pais de Almeida e Silva, médico, e falou, noutra oportunidade, o sr. dr. António Duarte Arnaut.

Foi apresentado um programa de óptimo nível artístico.

MELHORAMENTOS

Encontram-se quase concluídos os melhoramentos da estrada desta vila à Ameira e da Pedra do Ouro.

— Encontra-se em estado lastimoso a estrada de Ameira e Serra do Mouro que aguardam comparticipação. Oxalá não tarde!

— Os povos de além da Serra continuam a aguardar que se lhes faça justiça com a estrada para Ansião. Certamente não tardarão a ser atendidos.

— A iluminação pública de Chão de Couce à Ponte do Freixo tarda a completar-se: chegou à Quinta de Baixo e não há meios de avançar... Porque espera a C. E. B.?

NOTÍCIAS PESSOAIS

Estiveram na nossa paróquia a passar a época do Natal bastantes famílias, que habitualmente daqui se encontram ausentes.

Vindo da Venezuela encontraram-se no Cabecinho o sr. António dos Santos; Vindos do Canadá estão de visita à família o sr. Alípio Rodrigues, esposa Maria Ricardina Baptista e filhinhas.

Retirou para África acompanhado de sua família o sr. Adriano Simões Cancelinha, de Serra do Mouro. Retirou para Angola para junto de seu marido a sr.ª prof.ª D. Maria Beatriz Pereira Ribeiro Junqueira. Encontra-se entre nós vindo de Lourenço Marques o sr. Emídio Lopes Godinho de Matos, aluno dos Estudos Gerais de Moçambique (Direito). Retirou para Lourenço Marques, para junto de seu marido, após casamento por procuração, a menina Maria Fernanda de Jesus Verissimo, da Espinheira.

ARCO-IRIS

(Continuado da 10.ª página)

lada numa sala que tem por único mobiliário, quatro bancos e um quadro preto enorme: frequentada por uns cem rapazes e raparigas andrajosos, o seu único professor ainda não completou 13 anos de idade. Mas o certo é que os alunos aprendem a ler, a escrever e a contar, muito disciplinadamente.

• A UNIDADE DOS CRISTAOS

LONDRES — Aceitando um convite do cardeal Heenan, primaz da Igreja em Inglaterra, o arcebispo de Cantuária, dr. Michael Ramsey, pregará em Janeiro, na catedral de Westminster, durante a semana de oração pela unidade cristã.

É a primeira vez que um prelado anglicano prega numa catedral católica inglesa — salientam os meios católicos londrinos.

GUADALAJARA (México) — O arcebispo de Guadalajara, cardeal Garibi, colocou os templos católicos

e outros edifícios religiosos à disposição dos «irmãos separados» (termo oficial católico para designar os protestantes que «não tenham um lugar onde celebrarem as suas cerimónias religiosas»).

O cardeal estabeleceu também uma comissão ecuménica para promover a unidade a unidade cristã no México por meio de «relações amigáveis e caritativas» de católicos com pessoas ou instituições de outras denominações cristãs.

• O SOCORRO CATÓLICO NA AMÉRICA

No ano fiscal que terminou em 30 de Junho, o Socorro Católico da América financiou um programa de auxílio e de desenvolvimento em setenta países, no valor global de cerca de 4.561.700 contos.

• LUTA CONTRA O CANCRO

TÓQUIO — No centro anti-canceroso da Universidade Aichi, anunciam que uma equipa de investiga-

dores japoneses conseguiu isolar um vírus em células sanguíneas de leucémicos.

O líquido em que foram conservadas as células malignas, injectadas em fetos, provocou tumores cancerosos no prazo de uma semana a um mês.

O estudo ao microscópio electrónico destas células permitiu observar no interior das mesmas, um vírus do tipo influenza (gripe). A conclusão da equipe da Universidade Aichi é que o vírus em causa é cancerígeno no feto e que foi isolado um vírus que provoca o cancro.

• HOMEM DO «CORACÃO NOVO»

O segundo homem do «coração novo», que se salvou graças à maravilha da Medicina, que para ele transplantou o coração de outro homem, é o Dr. Blaiberg na Cidade do Cabo (África do Sul).

A operação decorreu com felicidade e há esperanças que sobreviva.

«Dêem saudades a minha mulher!» foram as suas primeiras palavras ao acordar.

VOZ das CINCO VILAS ORGO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

ASSINATURAS PAGAS

ASSINANTES BENFEITORES

200\$00 — Joaquim Lopes Moreira, Nampula e Amaro Fernandes, de Lioma.

180\$00 — Ricardo Medeiros, Vila Junqueira.

114\$00 — João Rodrigues Carrasqueiro, Angola.

100\$00 — Raúl Freire Marques, Lourenço Marques.

80\$00 — Armino Mendes, Angola.

50\$00 — José Estanqueiro Rocha, Chão de Couce.

OUTROS ASSINANTES

Felismina Maria, Barreira; António Lopes do Rego, Pontão; Alfredo Brás Medeiros, Avelar; Vital Estêvão da Silva, Abrunheira;

Francisco dos Santos, Dondo; Avelino da Conceição Simões Afonso, Chão de Couce; João Simões, Ameixeira; António Serra, Ameixeira; João Mendes, Ameixeira; António dos Santos Ribeiro, Lagoa; António Rodrigues Borges, Ameixeira; Manuel Simões Santo, Cómoros; Américo Simões Santo, Pontão; José Marques, Pontão; Francisco Simões Santo, Malawi; Armando Rodrigues Dias, Barroca; Carmelinda Mendes da Silva, Barroca; José Rodrigues Miranda, Avelar; David Estanqueiro Borges, Olival; Abílio da Silva Coelho, Brasil; Rui Medeiros, Relvas; José Antunes Medeiros, Traz da Vinha; Alberto Freire, Ameira; Arménio Mendes, Brasil; Alberto Rosa Rodrigues, Adegas; Armando da Silva Saraiva, Cercal; Manuel Lopes Ferreira, Tojeira; Adriano dos Santos, Casal Soeiro; José Marques da Silva, Casal Soeiro; Abílio Simões, Lagoa; Américo Lopes, Ameira; Anacleto Melo, Cabecinho; Anacleto Mendes da Silva, Valadinha; Manuel Fernan-

des, Lameirão; Fernando Estêvão da Silva, Lourenço Marques; Artur Nunes, Alqueidão; Manuel Freire, Alqueidão; Fernando Gaspar, Mata de S. Jorge; José Mendes da Silva, Congo; Joaquim Afonso, Venda Nova; Alberto de Jesus Teixeira Forte, Porto; Serafim Dias Franco, Barqueiro; António Afonso Ramos, Furadouro; Manuel Rodrigues Cortês; Maria Augusta da Silva, Portelanos; Fernando Rodrigues, Cabecinho; Armando Medeiros, Furadouro; Albano Marques, Furadouro; Maria Fernandes, Venezuela; Maria Manuela Gomes, Poeiro; Herculano da Silva Moura, Serra de Mouro; Alberto Nunes, Furadouro; Alberto Rosa da Silva, Pereiro de Cima; Emídio António Teixeira, Brasil; Maria Fernanda, Venezuela; Manuel Simões, Lisboa; Dr. António Neves da Gama, Avelar; Vasco Fernandes da Silva, Tojeira; Adriano Ferreira, Barroca; Alberto António Coimbra, Vale de Tábuas; Francisco Simões, Tojeira; Fernando Marques, Pontão; Alberto Simões Estanqueiro, Ribeira d'Alge; Isilda da Conceição Silva, Abrunheira; José Simões Rocha, Lavandeira; Augusto Simões Rosa, Aguda; António Farinha da Silva, Casal S. Simão; Emídio José, Salgueiro da Ribeira; Alberto Silva Godinho, África do Sul.

A todos os nossos agradecimentos.

Não se publicam as assinaturas pagas, através de cobrança pelo correio por falta de espaço.

No início de mais um ano chamamos a atenção dos assinantes para liquidarem a sua assinatura, se possível adiantadamente. Só assim se poderá fazer face aos grandes encargos com a publicação do jornal.

Aos assinantes do Ultramar e Estrangeiro que ainda não tenham pago a importância em débito referente ao ano de 1967 ver-nos-emos constrangidos a suspender o envio de «Voz das Cinco Vilas».

NOTA DO MÊS

(Continuado da 10.ª página)

nos foi a mim que o deixaste de fazer». Estas palavras tiradas do Evangelho são difíceis, mas revolucionárias.

Belas tradições, cristãos tranquilos, igrejas cheias de gente, lindos cânticos e presépios, boa lareira, e mesa farta e... mundo como dantes, bocas com fome, barracas encharcadas.

Cristo anda por aí. Vêmo-lo a cada passo. Que a nossa vida seja uma cruzada de Amor. Uma revolução de Amor. Um verdadeiro Natal. Hoje, amanhã poderá ser tarde.

Cada um dos homens é preciso na Sociedade. Todos têm uma missão a cumprir. És agricultor, andas ao dia fora, és médico, és padre, és professor, és empregado, és patrão... qualquer que seja a tua missão tu és preciso e... não és substituível.

Toma consciência disto e cumpre honestamente e com brio o teu múnus. Fazendo-o, entregas-te aos homens, à Sociedade, a Cristo.

Queres continuar o Natal? Ser cristão? Não esqueças: todos os homens e mulheres do mundo são teus irmãos. Deve haver pão, casas, educação, paz, justiça, Amor. É Cristo que assim ensina. Saibamos ser cristãos autênticos.

Que a nossa vida caminhe cada dia, cada hora, cada momento, na direcção do presépio de Belém, que é lição de humildade, de Amor, de autenticidade.

A. S. E. R.



Solidão, Nostalgia, Saudade...
Drama do Emigrante

O DIA DO EMIGRANTE

O Domingo da Sagrada Família foi marcado para o «Dia do Emigrante». Nessa oportunidade as comunidades cristãs oraram e reflectiram sobremaneira sobre o problema dos emigrantes, sobre os ausentes, os quais, embora afastados, continuam ligados às famílias do sangue e famílias parquiais donde saíram.

O Episcopado Português publicou, a propósito, uma Pastoral em que põe em destaque vários aspectos da vida social e religiosa destes deslocados (1 milhão e meio do nosso País). Apela-se ali para uma acção em plano nacional, a criação do Serviço Católico da Emigração e do Dia do Emigrante.

Afirma-se naquele documento: «Os emigrantes passam de uma nação a outra nação e são naturalmente estranhos naquela que os recebe. Mas se todos quisermos, eles saindo embora duma região longínqua, nunca sairão da Igreja. Passam da Igreja à Igreja, visto que ninguém é estrangeiro na Casa de seu Pai. Apesar da diversidade da língua e dos costumes, «não há mais que um só Senhor, uma só fé, um só baptismo, um só Deus e Pai de todos» (Ef. IV-5-6). O Dia do Emigrante, celebrado no nosso País e por expressa vontade da Santa Sé em muitos outros, no fundo não pretende senão que os cristãos daquém e além fronteiras, tomem viva, pela caridade fraterna, esta maravilhosa verdade da nossa fé».

Ao celebrarmos o Dia do Emigrante nós queremos dizer aos nossos que estamos com eles, que os acompanhamos nos seus problemas e que os consideramos, em comunhão fraterna, da própria família.

Afinal, por Amor!

Foi mesmo há instantes, e aqui perto: na Rua da Boavista. Ao subi-la, enteneceu-me um quadro que, afinal é vulgar: na mercearia, enquanto aguardava a sua vez, uma senhora cobria de beijos e de carícias um filhinho de tenra idade — 3 anos? — que correspondia com sorrisos, saltos e palmas. Toda a gente encantada naquele pequeno estabelecimento.

Dai a momentos, ao descer a Rua, um quadro totalmente diferente: a mesma mãe corria atrás do seu filhinho que se tinha escapado e que agora já chorava com o castigo que apanhava.

Quadros diferentes, mas onde menos amor?

E fiquei-me a pensar: conosco, os que já não somos pequeninos, acontece a mesma coisa... simplesmente somos suficientemente inteligentes para sabermos reagir como convém.

Deus é Pai e é amigo quando tudo é triunfo, quando tudo é êxito, quando tudo são louvores e aplauso. Mas quando a dificuldade nos bate à porta, já nos queixamos de que Deus nos abandonou, que está a ser injusto, que não é pai e sei lá que mais dizemos.

E afinal, como nos quadros da história, no fundo há sempre amor!

(De «Aleluia»)

A visão trágica da hora que passa arrasta-nos a um pessimismo enervante. Pensa-se que são sem remédio os males do nosso tempo, e que não há cura para a angústia da crise actual.

Mas Deus fez as nações curáveis.

Porque não se curam, então?

Pela mesma razão porque se não cura o doente que recusa o remédio prescrito.

É de ansiedade e inquietação o tempo em que vivemos.

Anda-se à procura de algo que parece não se encontrar.

Será um melhor nível de vida material? Certamente, mas só em parte, pois não bastaria para re-

na nossa vida, que esquecê-lo, é mutilar a natureza do homem.

Mas um ser mutilado é incapaz de se realizar em plenitude, de resolver os problemas que entrem na sua existência.

Pensando assim, Guerra Junqueiro dizia: «Para salvar a minha arte, preciso salvar a minha alma, para ganhar a imortalidade preciso de me aproximar de Deus».

E Ernesto Psicari, ao encontrar-se, de novo, com Deus, exclamava: «O Senhor, como é bom amar-vos, como é feliz quem Vos ama!»

Deus é Pai, e temos com Ele laços de família.

Mas é também Mestre, e ensina-nos a viver a Vida.

O ódio impera no nosso tempo. E da Cruz, Cristo ensina-nos o amor dos nossos irmãos, amigos e inimigos.

Por isso Bergson, em «Les deux sources», diz que o Cristianismo transformou o mundo duma cidade fechada numa cidade aberta.

Apesar disso, o egoísmo é ainda norma da vida de tantos. Um orgulho impiedoso e cruel prejudica e envenena a convivência e as relações sociais.

Daí este clima de tristeza em que vivemos.

A alegria é obra do amor, e o amor verdadeiro vem de Deus. Por isso o grande poeta João de Deus cantava:

«E o amor de Deus fonte de vida
Quem não tomar esse norte
Vai no caminho da morte
E uma alma perdida.»

A alegria é a vida no seu verdadeiro sentido, porque é a superação da tristeza.

Importa, pois, espalhar alegria à nossa volta. Uma das maneiras de consegui-lo é sorrindo aos que encontramos no nosso caminho.

Um distinto escritor escreveu esta bela página: «Há um bom meio de nos tornarmos almas abertas e amigas — o sorriso — Não o sorriso irónico, e trocista, ao canto da boca, que julga e amesquinha, mas o sorriso aberto, claro, à flor do riso — Saber sorrir: que força, Pacífica, alegre. Alguém fez crítica quando passas... Vais apressado... e passas mesmo... mas sorri. Se o teu sorriso é franco, alegre, o outro sorrirá também... e o incidente acaba. Experimenta. Porque o sorriso é uma manifestação de amor.

«Sorri a esse pobre a quem prestaste auxílio... a essa senhora a quem acabas de ceder o teu lugar... a esse senhor que se desculpa porque ao passar por ti, te pisou.

«É difícil, às vezes, encontrar a palavra própria — o gesto apropriado — Mas sorrir — É tão fácil... e remedeia tanta coisa.»

Artigo de P. Manuel Gaspar Furtado

resolver o problema da angústia humana.

Há tantos que vivendo em abastança, nem por isso deixam de sofrer graves tribulações de espírito.

Um grande mestre de Psicologia, Henry Ardel, diagnosticou esse mal, classificando-o de «Nostalgia de Deus». É que Deus entra tão íntima e psicologicamente

ARCO-IRIS

A DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DO HOMEM

O ano de 1968 foi definido como ano dos direitos fundamentais do homem, cuja proclamação e legítima defesa pertencem também à Igreja. É em virtude do Evangelho que a Igreja proclama, reconhece e aprecia os direitos do homem. Todo

este esforço deve ser imbuído pelo espírito do Evangelho, e defendido contra toda a espécie de falsa autonomia.

MESTRE-ESCOLA DE 13 ANOS

MEDELLIN (Colômbia)—É devesas curiosa esta escola local, instalada em...
(Continua na página 9)



DESSPORTOS

ANSIÃO, 1 — CHÃO DE COUCE, 7

Decorreu no passado dia 17, no Campo da Mata, em Ansião, um jogo-treino entre a turma desta vila e a do Lusiano Ginásio de Chão de Couce.

Ofaco chamou ali regular assistência desejosa de apreciar o encontro dos jovens das duas turmas amigas.

O jogo decorreu com entusiasmo, vencendo o grupo de Chão de Couce por 7-1, goleando por esta localidade José Mário (5) e Pedro(2). Conforme referiu o jornal «Serras de Ansião» os vencedores demonstraram melhor preparação físico-técnica.

CASTANHEIRA DE PERA, 2 CHÃO DE COUCE, 3

Retribuindo a visita recente o Lusitano de Chão de Couce deslocou-se à progressiva vila de Castanheira de Pera, no dia 7 do corrente.

O encontro foi encarado com apreensão pela equipa de Chão de Couce pois que, além de mais, não se poderia contar desta vez com a

presença duma das melhores pedras da turma — Pedro.

Nada, porém, perturbou o entusiasmo e querer dos rapazes do Lusitano.

O encontro foi bem disputado de parte a parte. Ao intervalo Chão de Couce vencia por 2-0. Na 2.ª parte foi ainda esta equipa a primeira a marcar ao que o grupo de Castanheira ripostou com duas bolas. O jogo terminou assim com a vitória de Chão de Couce por 3-2. Os golos da equipa vitoriosa foram marcados por Acácio Paulino.

No final o grupo visitante foi recebido na sede do Sport Lisboa e Castanheira de Pera, tendo confraternizado mais uma vez os jovens das duas terras, tomando parte num bebereite. O Pároco de Chão de Couce saudou a juventude castanheirense, agradecendo o Presidente do Sport, sr. Kalidás.

A caravana que se deslocou a Castanheira fez-se transportar em 7 automóveis.

Estão de parabéns os jovens do Lusitano e o seu treinador sr. Alfredo Craveiro.

R.

Voze das Cinco Vilas
Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

Mensagem de Vida

O Natal!...

Cidades ornamentadas, ruas iluminadas, lojas cheias, montras enfeitadas, brinquedos para as crianças, presépios nas igrejas, esmolas aos pobres. É o Natal que vem. Natal! Palavra que gera alegria e cria saudade.

Há troca de prendas, há delírio, há bolos, há festa, beija-se a imagem do Menino.

Empresas comerciais prestam homenagem aos seus empregados e as famílias reúnem-se e come-se a bela ceia de Natal e juntinhos às brasas saboreiam-se as doces filhós e tenras rabanadas acabadas de fritar no azeite. É Natal!

Mas ele passa e... fica tudo na mesma: as crianças tristes, os pobres sem esperança e homens mergulhados na desventura.

Porquê, pergunto? Porquê tudo isto? Porque é que o Natal deixou de ser Natal?

Esqueceu-se o seu sentido profundo.

É verdade que Cristo vem pelo Natal, sim! Mas vem todos os dias. Está no meio de nós há quase dois mil anos! E ainda O não descobrimos. Repara: é Cristo que dorme numa barraca onde entra o frio e a chuva; é Cristo que se esfalha a trabalhar todo o dia para lucrar um salário irrisório; é Cristo que sofre na enfermaria do hospital ou no leito duma casa, porventura bem próxima da tua; é Cristo que chora as lágrimas da mulher traída, da criança abandonada, do empregado despedido, do patrão enganado.

Ninguém inventou isto. Está no Evangelho. Lê-o e verás. Isto é da responsabilidade de Cristo. Quem é que vê Cristo no seu irmão? No doente que sofre, no pobre sem pão, na criança sem agasalho, no prisioneiro sem esperanças, no amigo que precisa do nosso conselho amigo? Isto não é poesia. Não é romance. Não são histórias. É realidade. É Evangelho. É Cristianismo. É Natal.

Só entenderá bem o Natal quem tomar consciência disto. Cristo poder-nos-à um dia dizer: «Tive fome e não me deste de comer, tive sede e não me deste de beber, andei nu e não me vestiste, estive doente e na cadeia e não me visitaste»; e diremos nós: «Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou doente, ou prisioneiro, e não te socorremos?» E Cristo responderá: «Em verdade te digo que quando deixaste de fazer isso a um dos mais pequeni-

(Continua na pág. 9)